

**Utilização das redes de comunicação social para a promoção e empoderamento da saúde
da mulher: relato de experiência**

**Use of social communication networks for the promotion and empowerment of women's
health: experience report**

**Uso de las redes de comunicación social para la promoción y el empoderamiento de la
salud de la mujer: informe de experiencia**

Recebido: 24/11/2020 | Revisado: 25/11/2020 | Aceito: 29/11/2020 | Publicado: 03/12/2020

Ana Luiza Linhares Beserra Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7585-9739>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: analuzabeserra@hotmail.com

Mirelly Shatilla Misquita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7097-8651>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: mirellymesquita2010@hotmail.com

Érica Rodrigues Alexandre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9637-9494>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: ericarodrigues133@gmail.com

Felicia Maria Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4746-7946>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: feliciamsilva4@gmail.com

Clara de Sousa Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9026-7969>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: clararodrigues49@gmail.com

Matheus Gomes Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2474-7542>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: matheusgoms15@gmail.com

Patricia Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1843-4339>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: patriciagomes856@gmail.com

Daniel Michael Honorato de Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4500-8340>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: daydays49ers@gmail.com

Mikaelly Teixeira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0472-7998>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: mikaelly-alves-t@live.com

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8790-8895>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: annabeatrizs427@gmail.com

Geovana de Abreu Braz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2337-8044>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: geovanabraz45@gmail.com

Letícia Sousa Crisóstomo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3065-4043>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: lehsousacris@gmail.com

Fernanda Alália Braz de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1467-7835>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: fernandaalaliabraz@gmail.com

Lívia Oliveira Camelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6034-3767>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: livoliv17@gmail.com

Tereza Emanuella Menezes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5515-6086>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: Tereza.Emanuella@hotmail.com

Guilherme Mariano Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2120-0728>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: guilhermy.mariano2012@gmail.com

Maria Aparecida Melo Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2744-187X>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: mariaaparecidamelomorais@gmail.com

Herllen Bárbara Ferreira Norte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7308-954X>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: herllen.barbara24@gmail.com

Ana Linhares Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3293-4268>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: annmachado@hotmail.com

Dilene Fontinele Catunda Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9525-9389>

Faculdade Princesa do Oeste, Brasil

E-mail: dilenemelo@hotmail.com

Resumo

A educação em saúde é caracterizada como dispositivo simples de intervenção e empoderamento da comunidade, reduzindo as vulnerabilidades sociais. O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar a utilização das redes de comunicação social para a promoção e empoderamento da saúde da mulher. Neste sentido, foi desenvolvida por acadêmicas de enfermagem, uma página na mídia social Instagram, intitulada “enf.saudemulher”. Com o intuito de promover educação em saúde voltada para o empoderamento feminino, abordando temas como: ginecologia, farmacologia, patologia, planejamento familiar, obstetrícia, dentre outros temas livres. São temas semanais escolhidos pelas próprias seguidoras através do

interesse da maioria. No local designado para postagens são colocadas frases de fácil compreensão e imagem de associação. A página “@enf.saudemulher” apresenta 630 seguidores, sendo a maioria de 93% mulheres, nas faixas etárias entre 13 - 54 anos, com escala maior na faixa etária de 18 - 24 anos na cidade de Crateús – Ceará. Cada temática possui uma imagem didática de fácil compreensão, criada pelas próprias acadêmicas, assim algumas seguidoras utilizam o local de mensagens para encaminhar relato pessoal com algumas vivências pessoais. Concluiu-se que as orientações utilizando os meios de comunicações como forma de educação em saúde, estabelecem vínculo entre a população e os profissionais, possibilitando a prevenção, promoção, autoconhecimento e qualidade de vida da população. Assim, utilizar os meios tecnológicos para promover saúde, permite que a população desenvolva confiança nos saberes ofertados pelos acadêmicos dos cursos de enfermagem.

Palavras-chave: Assistência integral a saúde; Educação em saúde; Mídias sociais.

Abstract

Health education is characterized as a simple device for community intervention and empowerment, reducing social vulnerabilities. This paper aims to demonstrate the use of social communication networks for the promotion and empowerment of women's health. In this sense, a page on the social media Instagram was developed by nursing students, entitled “enf.saudemulher”. In order to promote health education focused on women's empowerment, addressing topics such as: gynecology, pharmacology, pathology, family planning, obstetrics, among other free topics. They are weekly topics chosen by the followers themselves through the interest of the majority. In the designated place for posts, easy-to-understand phrases and an association image are placed. The “@ enf.saudemulher” page has 630 followers, the majority of whom are 93% women, aged between 13 - 54 years, with a larger scale in the age group of 18 - 24 years in the city of Crateús - Ceará. Each theme has a didactic image that is easy to understand, created by the academics themselves, so some followers use the message location to forward a personal report with some personal experiences. It was concluded that the guidelines using the means of communication as a form of health education, establish a link between the population and professionals, enabling prevention, promotion, self-knowledge and quality of life for the population. Thus, using technological means to promote health, allows the population to develop confidence in the knowledge offered by nursing students.

Keywords: Comprehensive health care; Health education; Social media.

Resumen

La educación para la salud se caracteriza por ser un dispositivo simple para la intervención y el empoderamiento de la comunidad, reduciendo las vulnerabilidades sociales. Este artículo tiene como objetivo demostrar el uso de las redes de comunicación social para la promoción y el empoderamiento de la salud de la mujer. En este sentido, los estudiantes de enfermería desarrollaron una página en la red social Instagram, titulada “enf.saudemulher”. Con el fin de promover la educación en salud enfocada en el empoderamiento de las mujeres, abordando temas como: ginecología, farmacología, patología, planificación familiar, obstetricia, entre otros temas gratuitos. Son temas semanales elegidos por los propios seguidores a través del interés de la mayoría. En el lugar designado para publicaciones se colocan frases fáciles de entender y una imagen de asociación. La página “@ enf.saudemulher” cuenta con 630 seguidores, la mayoría 93% mujeres, de 13 a 54 años, con mayor escala en el grupo de edad de 18 a 24 años en la ciudad de Crateús - Ceará. Cada tema tiene una imagen didáctica de fácil comprensión, creada por los propios académicos, por lo que algunos seguidores utilizan la ubicación del mensaje para reenviar un informe personal con algunas experiencias personales. Se concluyó que las directrices que utilizan los medios de comunicación como forma de educación para la salud, establecen un vínculo entre la población y los profesionales, posibilitando la prevención, la promoción, el autoconocimiento y la calidad de vida de la población. Así, el uso de medios tecnológicos para promover la salud, permite que la población desarrolle confianza en los conocimientos que ofrecen los estudiantes de enfermería.

Palabras clave: Atención integral a la salud; Educación en salud; Redes sociales.

1. Introdução

A Saúde da Mulher compreende ações diversas e complexas em todos os ciclos de vida, que se estendem da prevenção à reabilitação de doenças, da promoção da saúde física e mental, da opção de concepção e maternidade, do livre exercício da sexualidade, da inserção da mulher no mercado de trabalho, da compreensão da construção social de gênero e da violência contra a mulher, entre outras. As mulheres representam mais da metade da população, são cerca da metade da força de trabalho e influenciam, majoritariamente, no cuidado da família e no preparo das novas gerações (Pimenta et al., 2020). Sendo assim, a educação em saúde qualifica-se como medidas que ultrapassam as fronteiras dos atendimentos (Silva; Pelazza & Souza, 2016).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) define o conceito de saúde citando a promoção da qualidade de vida, a equidade e a redução da vulnerabilidade e riscos à saúde, relacionados aos seus determinantes e condicionantes, tais como: modo de vida, ambiente, educação, condições de trabalho, moradia, lazer, cultura e acesso a bens e serviços essenciais (Brasil, 2006).

A educação em saúde, de acordo com o exposto é utilizada como uma ferramenta simples, porém potente que visa intervir no contexto em que a comunidade está inserida reduzindo vulnerabilidades sociais de forma a alterar a realidade, gerando um território saudável e por consequência a redução no índice de patologias previsíveis através do conhecimento, prevenção e orientações (Silva et al., 2016).

A assistência integral a saúde da mulher permeia por diversos tópicos que visam promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres, dentre estes podemos citar a consulta ginecológica, que vem alcançando um espaço significativo para que possa estabelecer um elo entre o enfermeiro e as usuárias dos serviços públicos de saúde no Brasil, proporcionando linhas de cuidado em que o grupo de usuárias se torna sujeito ativo na integralidade do cuidado (Santana; Silva; Nery; Martins & Vilela, 2019).

As tecnologias educacionais podem ser utilizadas como suporte no processo de ensino-aprendizagem por apresentar informações atuais com evidências clínicas. Desta feita, considera-se importante, na elaboração de materiais educativos, a interdisciplinaridade dos conhecimentos que se complementam e tornam a tecnologia mais atrativa, utilizando os pilares de ensino e o conhecimento científico (Sousa et al., 2020).

Tecnologias educacionais envolvem o processo de ensinar e aprender, estas proporcionam um conjunto de saberes sobre terapêuticas e métodos de realização de ações em saúde. Pensando em fortalecer o relacionamento com usuárias dos serviços de saúde, muitos profissionais da área têm utilizado ferramentas digitais como meio de propagar informações sobre promoção à saúde, prevenção de doenças, entre outros. Essas ferramentas facilitam a comunicação, diminuindo as dificuldades da comunicação face a face, possuindo uma influência positiva na melhoria do acesso ao conhecimento sobre agravos em saúde (Durmaz et al., 2019). Desta forma, neste processo de ensino-aprendizagem, o ser humano é sujeito da sua própria aprendizagem, procurando o empoderamento e a autonomia (Winters; Heidemann; Maia & Durand, 2018).

As pessoas utilizam esses espaços na busca de sanar dúvidas sobre doenças, compartilhar suas angústias e dividir suas experiências com outros que também estão vivenciando algo semelhante, por tratar-se de um local inovador que desperta curiosidade, há

a possibilidade de maior adesão dos usuários às informações ali fornecidas (Bonifacio; Souza & Vieira, 2019).

A criação e fortificação de um diálogo, sem julgamentos, livre de constrangimentos e aberto, possibilita o levantamento das reais necessidades que permeiam a saúde da mulher, no quesito ginecológico, social e psicológico, oferecendo à mulher a possibilidade de serem participantes ativas no que tange a saúde da mulher (Santana et al., 2019).

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de demonstrar a utilização das redes de comunicação social para a promoção e empoderamento da saúde da mulher.

2. Metodologia

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência de abordagem quali-quantitativa. Segundo os pesquisadores Pereira, D. Shitsuka, Parreira, e R. Shitsuka (2018), os métodos qualitativos são aqueles que a interpretação por parte do pesquisador sobre os fenômenos em estudo são importantes, e os quantitativos são aqueles que utilizam coleta de dados, sendo assim, o método quali-quantitativo é uma combinação dos mesmos.

As ações foram realizadas por acadêmicas de enfermagem, da Faculdade Princesa do Oeste no período de junho a julho de 2020. As ações de promoção a saúde ocorreram através de mídias sociais pelo uso do aplicativo “Instagram”.

Foi desenvolvida uma página nessa mídia social, intitulada “enf.saudemulher”, perfil criado com o intuito de promover educação em saúde voltada para o empoderamento feminino, abordando temas como: ginecologia, farmacologia, patologia, planejamento familiar, obstetrícia, dentre outros temas livres que pudessem surgir.

Nessa rede social, são realizadas publicações em forma de stories, que são fotos, textos, imagens, enquetes, caixa de perguntas, dentre outras que duram no máximo 24 horas e podem ser visualizadas por pessoas que seguem o perfil.

Além dos stories, existem as publicações em formato de post, estes são designados por fotos que permanecem no perfil pelo tempo em que o administrador da página desejar, e que podem ser visualizados por todos e comentado.

Para efetivar o perfil, foram realizados em média duas publicações por dia, além de se utilizar a ferramenta do próprio sistema designando caixa de perguntas, onde os demais perfis poderiam visitar a página e tirar suas dúvidas e serem respondidos de forma anônima.

As publicações permanentes publicadas no perfil são acompanhadas de mensagens alertando os seguidores do perfil que todas as informações presentes na página, não dispensam a necessidades de consultas.

3. Resultados e Discussão

A atual conjuntura de pandemia, ao evidenciar desigualdades no acesso à saúde, alerta para o compromisso da educação médica com as necessidades de populações vulnerabilizadas, como as mulheres. O momento é desafiador, mas, ao mesmo tempo, instiga a ponderação sobre o cenário atual e novas possibilidades (Ferreira et al., 2020).

A educação em saúde realizada através da plataforma do Instagram, tem se mostrado eficiente na medida em que são apresentadas novas temáticas em relação à saúde da mulher para as seguidoras. A cada postagem são feitas enquetes com duas escolhas para facilitar o acesso, além disso, há um local para as perguntas que são respondidas anonimamente.

São temas semanais escolhidos pelas próprias seguidoras através do interesse da maioria. No local designado para postagens são colocadas frases de fácil compreensão e imagem de associação, e através dos stories é exemplificado a temática do dia, já que foi possível identificar que os stories tem um maior alcance do público.

A página “@enf.saudemulher” apresentava 630 seguidores, sendo a maioria de 93% mulheres, com a faixa etária de 13 a 54 anos, com escala maior na faixa etária entre 18 e 24 anos, dos quais em sua maioria residem em Crateús, interior do estado do Ceará.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Durante uma pandemia é esperado que estejamos frequentemente em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento. Estima-se, que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados. Os fatores que influenciam o impacto psicossocial estão relacionados a magnitude da epidemia e o grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento (Noal; Passos & Freitas, 2020).

Diante disso, fica valido abordar assuntos relacionados aos impactos psicológicos que a pandemia poderia causar nas seguidoras da página. Assim, como forma de pesquisa para verificar o estado emocional dos participantes foram lançados questionamentos: “O sentimento de Medo está mais presente?” 27 votaram sim e 4 não; “Você sente perda de

sono?” ao total 31 pessoas responderam à enquete, 25 sim e 6 não; “Tem tido pesadelos?” ao total 30 pessoas responderam, 20 sim e 10 não; “Tem sentido mais irritabilidade?” 31 pessoas ao total responderam, 29 sim e 2 não. A partir dos dados coletados foram expostas estratégias para melhorar a saúde mental em tempos de pandemia, além do exercício de respiração para os momentos de crises de ansiedade/ medo ou estresse.

Dentre os assuntos semanais, o tema “anatomia humana” obteve destaque. Configurando-se como um dos assuntos mais acessados entre os seguidores, já que o corpo da mulher ainda é desconhecido por questões culturais, assim o conteúdo foi apresentado de forma lúcida com imagens e nomenclaturas de fácil compreensão. Como rotina aconteceram enquetes para conhecer as fragilidades em alguns pontos com os seguidores. “Você sabe o que é a vagina?” 42 repostas foram colhidas, 40 sim e 2 não; “Você gostaria de saber mais sobre seu corpo?” 39 respostas para sim; “Pode fazer a limpeza interna da vagina?” 35 respostas, 14 sim e 21 não; “Você conhece a vulva?” 38 respostas ao total, 29 sim e 9 não; “Você sabia que existe uma estrutura que a única função é o prazer feminino?” 35 respostas ao total, 26 sim e 9 não.

Após isso, foi exibido a anatomia do corpo humano incluindo vulva, vagina, útero, câncer de colo do útero, seios, câncer de mama, câncer de pele e pênis, o último incluso para abranger o público do gênero masculino. Os objetivos dos posts permanentes foram para promover o autoconhecimento, demonstrando que não existe um padrão de corpo ideal.

Um estudo desenvolvido com adolescentes demonstrou que o início da vida sexual nessa faixa etária traz potenciais riscos à saúde, devido às incertezas pela inevitabilidade de conhecer a si e ao corpo do outro como sendo o objeto de prazer e desejo, assim o autoconhecimento diminui as vulnerabilidades para desenvolvimento e contágio de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Crespo; Silva; Costa & Araújo, 2019).

É notório que a maior dúvida das mulheres brasileiras está relacionada à menstruação e ao uso de anticoncepcionais, sendo assim, foi realizada a “semana da menstruação”, que incluiu: ciclo menstrual, tensão pré-menstrual, síndrome do ovário policístico, endometriose, miomas uterinos e climatério. Cada temática possuía uma imagem educativa, criada pelas próprias acadêmicas, assim algumas seguidoras utilizaram o local de mensagens para encaminhar o relato delas com algumas complicações que estavam passando, relacionadas ao atraso e irregularidade menstrual no período de isolamento social devido a pandemia da COVID-19.

As tecnologias do uso cotidiano ao serem utilizadas como meio educativo, devem conter informações confiáveis e que apresentem o conhecimento de forma que as pessoas

possam compreender o que é transmitido, tratando de identificar as necessidades do público que ficam em evidência com a comunicação. Assim, tornam-se mais convidativas a participação e são geradoras de opiniões, principalmente em algumas temáticas, com demonstração dos interesses, saberes, percepções e desejos dos adolescentes e jovens, visto que estes estão entre o maior número de usuários das mídias digitais (Maniva et al., 2018).

Ao utilizar o perfil, percebeu-se a necessidade de ofertar informações sobre a sexualidade, incluindo: direitos sexuais, direitos reprodutivos, sexualidade e saúde, fases sexuais e disfunções sexuais, trabalhando a qualidade de vida de ordem biológica, psicológica e sociocultural. Destacando a importância de procurar uma pessoa de confiança dentro da família ou um profissional de saúde para falar sobre sexo, já que, culturalmente, a sociedade impõe tabus sobre assuntos relacionados à sexualidade no contexto familiar, o que perpetua uma falha na preconização de informações relativas à educação sexual.

Segue em desenvolvimento na página a temática “Métodos anticoncepcionais e IST’s”. Alguns dados já foram coletados através das enquetes: “Você tem interesse em assuntos relacionados a anticoncepcional e IST’s?” 118 seguidores responderam que sim e 3 não; “Você faz uso de algum anticoncepcional além do preservativo?” 72 pessoas escolheram sim e 45 não; “Qual o melhor anticoncepcional?” Havia duas opções, 84 pessoas escolheram camisinha e 26 as pílulas hormonais, esse questionamento possuía o propósito de explicar que o preservativo era o melhor método, já que tem a eficiência de proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis além da prevenção de uma gravidez. “Você acha que tem a necessidade de utilizar o preservativo no sexo oral?” 68 votaram sim e 28 não, essa pergunta foi elaborada por que através de mensagens das próprias seguidores foi possível perceber que havia o errôneo conhecimento que a pessoa só se infecta se o esperma entrasse em contato com a boca, ou seja, a prática do coito interrompido no sexo oral. Já que o assunto estava relacionado aos métodos anticoncepcionais, houve muitas dúvidas sobre os vários tipos de métodos.

Utilizamos a estratégia de incluir as IST’s no assunto mais acessado por questões que envolvem várias crenças populares que circulam a temática, onde as pessoas escutam bastante sobre o assunto e compreendem que já sabem o suficiente, porém o número de pessoas infectadas cresce a cada momento, além de que, as mulheres têm no subconsciente que se estão fazendo o uso de um anticoncepcional já é o bastante, esquecendo assim dos preservativos.

Incluimos as infecções sexualmente transmissíveis junto ao assunto de anticoncepcionais para criar discussão e instigar o subconsciente das mulheres a respeito que

anticoncepcional desacompanhado não é o bastante, que apenas o preservativo é capaz de fazer essa proteção contra as IST's, devendo assim ser utilizado no sexo oral, vaginal e anal.

As decisões sobre os aspectos da relação sexual e a prevenção de IST/gravidez, em alguns casos, são atribuições exclusivamente masculinas, demarcam as dificuldades de mulheres negociarem com seus parceiros sobre o uso de método de prevenção e potencializam sua submissão a práticas inseguras e a vulnerabilidades (Moraes et al., 2019).

Segundo Crespo, Silva, Costa, e Araújo (2019, p. 4), “A falta do uso do preservativo está relacionada à fragilidade de conhecimento sobre sexualidade, configurando alta vulnerabilidade para IST/AIDS”. Em suma, é preciso considerar as desigualdades sociais e de gênero na comunicação sobre prevenção das IST/Aids, tendo em vista que elas impactam diretamente na forma como as mulheres se posicionam frente à epidemia de HIV/Aids (Pontes; Santos & Monteiro, 2020). Dessa forma, os profissionais de saúde e acadêmicos devem observar as necessidades de saúde e sanar as dúvidas desse público que não possui conhecimento acerca de prevenção dessas doenças. Assim, as redes sociais promovem essa interação através de mensagens instantâneas, mensagens de texto e postagens, com informação digital em formatos audiovisual e texto.

Como estratégia de chamar atenção dos seguidores sem assustar, foram desenvolvidos posts criativos e alegres, com letras claras e imagens de associação, tendo cautela em questões de interpretação. O estudo alerta que este meio, embora seja importante fonte de informação, requer a orientação prévia por profissionais de saúde, bem como acesso a conteúdo confiável (Santiago; Andrade; Mendes; Viana & Nery, 2020). O conteúdo da página possui fundamentação nas aulas ministradas para os alunos da faculdade do curso de bacharelado em enfermagem, com uso de protocolos e manuais do Ministério da Saúde.

4. Considerações Finais

À medida que as mídias sociais se tornam mais reconhecidas, vão se ampliando espaços e criando novos modelos de estratégias de cuidado com uso de meios educativos para as ações de enfermagem, assim é possível disseminar conhecimentos para todas as idades e públicos, atuando com prevenção, promoção da saúde e autoconhecimento.

Desse modo, a plataforma do Instagram tem se tornado positiva para as ações de enfermagem, já que o número de acessos e interações tem aumentado. Além disso, é possível montar as estratégias e as linhas de conhecimento em cima de interesses e curiosidades de seguidores.

Ademais, as dúvidas sobre os respectivos assuntos são respondidas de forma clara e objetiva, buscando utilizar uma linguagem acessível, sendo estas apresentadas de forma anônimas para que outras pessoas possam ser contempladas.

Pode-se observar a importância e a necessidade de educação em saúde abrangendo temas relacionados à saúde da mulher, já que culturalmente o seu corpo, o seu próprio conhecimento é tratado como tabu na sociedade. Assim, por meio das orientações foram sanadas dúvidas contemplando um público amplo, de todas as idades, oportunizando acesso a informações para as pessoas através de uma plataforma conhecida e bastante acessada mundialmente, tornando os assuntos relacionados à saúde da mulher algo simples e prático.

Concluiu-se que as orientações utilizando os meios de comunicações através de redes sociais como forma de educação em saúde, estabelecem vínculo entre a população e os profissionais, possibilitando a prevenção, promoção, autoconhecimento e qualidade de vida da população.

Em consequência com o grande número de notícias falsas na internet, recomenda-se para trabalhos futuros que as temáticas que forem trabalhadas na educação em saúde sejam baseadas no ministério da saúde, assim como acontece na presente mídia social. Além disso, o levantamento de pesquisas ainda se mostram escassos para comprovação de eficácia.

Referências

Bonifácio, L. P., Souza, J. P., & Vieira, E. M. (2019). Adaptação de mensagens educativas para parceiros de gestantes para uso em tecnologias móveis em saúde (mHealth). *Interface (Botucatu)*, Botucatu, 23(1), e180250.

Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DF: Ministério da Saúde.

Crespo, M. C. A., Silva, I. R., Costa, L. S. & Araújo, I. F. L. (2019). Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecção sexualmente transmissíveis. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, e43316.

Durmaz, S., Ergin, I., Durusoy, R., Hassoy, H., Caliskan, A., & Okyay, P. (2019). WhatsApp incorporado na prestação de serviços de rotina para parar de fumar: efeitos nas taxas de abstinência em um estudo controlado randomizado. *BMC Public Health*, 19, 387.

Ferreira, V. C., Silva, M. R., Montovani, E. H., Colares, L. G., Ribeiro, A. A., & Stofel, N. S. (2020). Saúde da mulher, gênero, política pública e educação médica: Agravos no contexto de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1).

Maniva, S. J. C. F. M., Carvalho, Z. M. F., Gomes, R. K. G., Carvalho, R. E. F. L., Ximenes, L. B., & Freitas, A. F. (2018). Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 71(4), 1724-1731.

Moraes, A. A. S., Suto, C. S. S., Oliveira, E. M., Paiva, M. S., Ferreira, C. S. B., & Barreto, M. A. S. A. (2019). O olhar de alunas de escola pública sobre o preservativo feminino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, vol.40 Porto Alegre. .

Noal, D. S., Passos, M. F. D., & Freitas, C. M. (Orgs). (2020). Saúde mental e atenção psicológica na pandemia da covid-19. Fundação Oswaldo Cruz. Recuperado de http://profsaudeabrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pimenta, C. A. M., Coca, K. P., Amorim, M. H. C., Belasco, A. G. S., Gabrielloni, M. C., & Schirmer, J. (2020). Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. São Paulo. Epub Oct 19, 2020.

Pontes, B. S., Santos, A. K., & Monteiro, S. (2020). Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995 – 2017). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* (Botucatu), 24 Botucatu.

Santana, T. D. B., Silva, G. R., Nery, A. A., Martins, I. E. F. & Vilela, A. B. A. (2019). Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: reflexão teórica. *Revista de Atenção à Saúde*, 17(61).

Santiago, R. F., Andrade, E. M. L. R., Mendes, I. A. C., Viana, M. C. A., & Nery, I.S. (2020). Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33.

Silva, M. I., Pelazza, B. B. & Souza, J. H. (2016). Educação e saúde: relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis. *Revista eletrônica da divisão de formação docente*, 3(1), 17–40.

Sousa, E. K. S., Morais, E. J. S., Amorim, F. C. M., Oliveira, A. D. S., Sousa, K. H. J. F., & Almeida, C. A. P. L. (2020). Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 24(4).

Winters, J. R. F., Heidemann, I. S. B., Maia, A. R. C. R., & Durand, M. K. (2018). O empoderamento das mulheres em vulnerabilidade social. *Revista de Enfermagem Referência*,

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Luiza Linhares Beserra Machado – 10%

Mirelly Shatilla Misquita – 5,5%

Érica Rodrigues Alexandre – 5,5%

Felicia Maria Rodrigues da Silva – 5,5%

Clara de Sousa Rodrigues – 4,6%

Matheus Gomes Andrade – 4,6%

Patricia Gomes da Silva – 4,6%

Daniel Michael Honorato de Sousa Silva – 4,6%

Mikaelly Teixeira Alves – 4,6%

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa – 4,6%

Geovana de Abreu Braz – 4,6%

Letícia Sousa Crisóstomo – 4,6%

Fernanda Alália Braz de Sousa – 4,6%

Lívia Oliveira Camelo – 4,6%

Tereza Emanuella Menezes Santos – 4,6%

Guilherme Mariano Araújo – 4,6%

Maria Aparecida Melo Morais – 4,6%

Herllen Bárbara Ferreira Norte – 4,6%

Ana Linhares Pinto – 4,55%

Dilene Fontinele Catunda Melo – 4,55%